

### EXPEDIENTE.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, que se acham em atrazo com esta empresa, o obsequio de satisfazer a importancia das suas assignaturas.

É indispensavel o valioso concurso de todos os compartidarios para que este jornal possa atravessar a adversidade e desempenhar a sua alta função de organo opposicionista.

Contamos, portanto, que o nosso appello aos amigos será tomado na devida consideração.

## A IMPRENSA

THERESINA, 21 DE DEZEMBRO DE 1886.

### SENADO

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 10 DE SETEMBRO DE 1886.

#### ORÇAMENTO DA AGRICULTURA

**O Sr. Visconde de Paranaguá:**—Sr. presidente, permita-me o senado que solicite a sua attenção, bem como a do nobre ministro da agricultura para alguns assumptos relativos á minha provincia natal.

Restringirei as observações, que vou fazer, a duas verbas do orçamento, que mais immediatamente interessão á prosperidade da provincia.

Espero, portanto, merecer a benevolencia dos honrados senadores que me ouvem, e peço-lhes o seu apoio para a emenda que pretendo mandar á mesa.

A provincia do Piahy não tem estradas de ferro, não tem nucleos colonias, não tem engenhos centraes, não tem cães, não tem barras custosas, nem portos dispendiosos; e consequentemente não concorreu para o desequilibrio dos nossos orçamentos, ou para as difficuldades financeiras com que lutamos.

A unica empresa, que alli existe e á que se liga o seu engrandecimento e prosperidade, precisa da animação dos poderes do Estado; refiro-me á navegação por vapor do rio Parnahyba, a qual tem contribuido para o desenvolvimento, ainda que lento, da provincia.

Não podia estar na intenção do governo nem da outra camara deixar fenecer, extinguir-se essa navegação, incontestavelmente da maior utilidade para a provincia do Piahy; entretanto, o contracto celebrado com a respectiva companhia, se me não engano, está prestes a findar e não vejo providencia alguma a este respeito no orçamento que se discute.

É certo que na resolução prorrogativa do orçamento existe uma disposição que poderia habilitar o governo a innovar aquelle contracto, á semelhança do que tem feito com outras empresas; mas tal disposição só vigora até a approvação do projecto da lei do orçamento que se discute, sendo de recear que o governo depois não se julgue habilitado para fazer continuar esse pequeno beneficio em favor da navegação por vapor do rio Parnahyba.

O rio Parnahyba pertence a administração geral do Estado, por isso que serve de limite a duas provincias; as vantagens provenientes da sua navegação aproveitão, não só a provincia do Piahy, como á do Maranhão.

As obras importantes que o governo, em virtude da lei, tem mandado realizar para a obstrução das corredeiras do rio Parnahyba em toda a sua extensão, demonstrão o

firme proposito de manter a navegação por vapor do mesmo rio e desenvolvê-la, pois do contrario não terião razão de ser os sacrificios que se têm feito com esse melhoramento.

Na 1.ª sessão das obras a que alludo, isto é, do porto de Theresina á povoação de Nova-York, ha 415 kilometros mais ou menos.

As obras dessa secção estão concluidas, faltando apenas algumas complementares de segurança. Os vapores da companhia navegam sem embarço até á colonia de S. Pedro de Alcantara. Ha, portanto, uma extensão de 825 kilometros, ou, para melhor dizer, 230 kilometros, franqueados á navegação por vapor, a barcos de um metro de calado.

É natural que os trabalhos de melhoramento do rio continuem na 2.ª secção, do alto Parnahyba. Os obstaculos até a barra do rio das Balsas são insignificantes.

Aquella extensão já tem sido percorrida por vapores da companhia, independentemente de qualquer obra d'arte; um delles chegou, nas aguas altas do rio, á verdadeira, perto de Santa Philomena, e, se não fosse o receio da proxima vasante, poderia ter subido até lá.

O fim do governo, mandando a commissão proseguir nos trabalhos de desobstrução a seu cargo, seguramente, é facilitar e estender a navegação até a villa de Santa Philomena; estabelecel-a no rio das Balsas, da provincia do Maranhão, até a Villanova, mais de 250 kilometros, e no rio Urussahy.

O rio das Balsas tem um curso de 120 leguas ou 720 kilometros, nascendo na serra da Mangabeira, que contorna um valle immenso.

É um rio para o qual não posso deixar de chamar a attenção do nobre ministro, pois suas margens são cultivadas por fazendeiros ricos da provincia do Maranhão, atrahidos pela grande fertilidade daquelle valle.

É de toda conveniencia que a commissão de melhoramentos, dirigida por um habilissimo engenheiro, o sr. dr. Benjamin Franklin de Albuquerque Lima, concluidas as obras do alto Parnahyba, seja incumbida de melhorar o rio das Balsas, bem como o rio Urussahy. O rio das Balsas tem, como disse, um curso de 120 leguas ou 720 e offerece mais de 50 leguas á navegação...

**O sr. NUNES GONÇALVES:**—Apoiado. **O sr. VISCONDE DE PARANAGUÁ:**—... desde Villa Nova até a barra.

**O sr. NUNES GONÇALVES:**—É um rio que está desaproveitado.

**O sr. VISCONDE DE PARANAGUÁ:**—... podendo aliás ser utilizado mediante alguns melhoramentos, tanto mais justificados, quanto as suas margens estão cultivadas, como observei...

**O sr. NUNES GONÇALVES:**—Apoiado.

**O sr. VISCONDE DE PARANAGUÁ:**—... por fazendeiros importantes, que se empregão na plantação do algodão e de todos os cereaes. O sacrificio que se fizer ha de ser bem remunerado com o augmento do commercio daquelle região, levando-a a seus habitantes a abundancia e a prosperidade. O mesmo posso dizer a respeito do outro affluente, que entra pela margem direita do rio Parnahyba, o Urussahy, o qual tem cerca de 70 leguas ou 420 kilometros de curso, não se encontrando no seu leito cachoeiras, nem baixios. É um rio estreito, porém bastante fundo, e que pôde prestar-se facilmente á navegação, á qual nenhum obstaculo se oppõe, salvo o proveniente da vegetação gigantesca

que borda suas margens; são florestas virgens, arvores copulentas, que entrelaçam os ramos de uma a outra margem, embaraçando a passagem de barcos.

Mas esse obstaculo não custa a remover-se; e vale a pena, porque as mattas, a que alludo, são das mais ricas que se conhecem, pela grande copia de madeira de lei, de tinturaria e de construcção. Ali ha, em abundancia, finissimo oleo de copahyba.

Semelhantes productos naturaes, como se vê, terão subido valor logo que possam ser aproveitados; o pequeno sacrificio que se exige afim de utilisal-os é de todo razoavel; não se deve recusar a uma provincia que, demais a mais, não tem pesado muito sobre o orçamento geral; que não tem, como disse, estradas de ferro, não tem engenhos centraes, não tem portos custosos, não tem barras dispendiosas, etc.

Chamo, pois, a attenção do nobre ministro para os rios de que me tenho occupado e que podem offerecer extensa navegação, passando por melhoramentos poucos dispendiosos.

No rio das Balsas apenas existem tres corredeiras...

**O sr. NUNES GONÇALVES:**—Insignificantes.

**O sr. VISCONDE DE PARANAGUÁ:**—... insignificantes, que podem ser facilmente modificadas, e alguns baixios pelo espraçamento do rio em certos lugares. O rio Urussahy não tem corredeiras, segundo estou informado; é um rio estreito, mas bastante fundo, não tem pedras no seu leito, nem outro embaraço para ser navegado, além daquelle á que alludi. Basta tratar-se da limpeza deste rio e de suas margens.

A despesa com este serviço não pôde avultar, e o beneficio é de grande monta. A extracção do oleo de copahyba se faz em pequena escala, sendo certo que algum que apparece na cidade de Amarante vem do Urussahy; não ha, por ora, nem pôde haver incentivo para desenvolvimento desta industria ou qualquer outra. O senado comprehendendo quanto deverião influir no preço da mercaderia a difficuldade da transporte e falta de communicações.

Não contando com o lucro da industria, cada um limita-se a plantar ou a colher o sufficiente para suas necessidades.

Acredito, pois, que o nobre ministro não se opporá á emenda que vou offerecer, como tive a honra de prevenir a S. Ex. Espero que o senado não negará esse modico auxilio a uma provincia pequena, cujos elementos de prosperidade, por isso mesmo, devem de preferencia ser utilizados.

O rio Parnahyba offerece a duas provincias uma navegação de 1815 kilometros e muito mais do que isso se contemplarmos os afluentes. A sua importancia é mais manifesta.

**O sr. JAGUARIBE:**—É uma riqueza.

**O sr. VISCONDE DE PARANAGUÁ:**—É, com effeito, uma riqueza, um grande favor da Providencia. As difficuldades da navegação podem ser vencidas e estão sendo.

**O sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY:**—O engenheiro encarregado da desobstrução daquelle rio é muito distincto.

**O sr. VISCONDE DE PARANAGUÁ:**—É muito digno a todos os respeito e tem prestado relevantes serviços. Estimo que o seu nome fique ligado honrosamente a obras tão importantes. Temos da cidade da Parnahyba á

de Theresina 495 kilometros: de Theresina á cidade de Amarante 225 1/2; de Amarante á colonia de S. Pedro de Alcantara 104 1/2; sommando 825 kilometros. É essa a extensão actualmente navegada por barcos a vapor da companhia subvencionada; e esses vapores, de um metro de calado, poderão chegar, em qualquer epoca ou estação, até a barra do rio das Balsas, si tivessem mais força. Entretanto será facil e até conveniente á companhia, adquirir barcos de menor calado e mais força, feitos de aço, com roda á pópa, habilitando-se desta arte a mesma companhia para toda a navegação, com a precisa regularidade, da cidade da Parnahyba á Villa de Santa Philomena, isto é, mais de 990 kilometros que se conta da colonia de S. Pedro de Alcantara áquella villa.

Ora, a esta navegação deve accrescer a do rio das Balsas, navegavel no espaço de 250 kilometros, e a do Urussahy, cuja navegação será menos extensa porém mais facil e proveitosa. Os melhoramentos que o governo mandar fazer nos rios mencionados hão de modificar favoravelmente as condições economicas de duas provincias irmãs.

Além destes rios temos o Gurgueia, com um curso de mais de 600 kilometros, não offerecendo comtudo as mesmas facilidades para a navegação; mas pôde ser aproveitado sem muito trabalho até Jeromenha, e, se se effectuarem alguns melhoramentos pouco custosos, a navegação poderá estender-se, talvez, até á villa de Bom-Jesus.

O vapor já subiu até á villa de Jeromenha, a qual muito ganhará com uma navegação regular.

Vê se, portanto, que o rio Parnahyba e seus afluentes proporcionão á navegação cerca de 2,400 kilometros, o que seguramente constituo uma situação vantajosa para a provincia ella possui esses caminhos que são feitos pela natureza...

**O sr. JAGUARIBE:**—Apoiado.

**O sr. VISCONDE DE PARANAGUÁ:**—... e que com pequeno despendio estão destinados a fazer prosperar uma região immensa. (Apoiado.)

Lendo o relatório do nobre ministro, permita-me S. Ex. que diga, não pude deixar de notar o pouco interesse que merecem as cousas de minha provincia a S. Ex.

Bem vejo que ella não pesa como outras na balança politica; torna-se por isso indispensavel que os seus representantes, nesta e na outra casa do parlamento, redobrem de esforços afim de que alguma coisa se consiga: clamo, *ne cesses*.

A navegação fluvial, á qual se refere a emenda que vou apresentar, não pôde dispensar os favores que o Estado tem liberalizado a outras empresas da mesma natureza, para que possa convenientemente desenvolver-se. E, se o governo não pretenderse favorecê-la, não terião razão de ser as obras importantes que está realisando a commissão de melhoramentos do rio Parnahyba.

**O sr. NUNES GONÇALVES:**—Está prestando bons serviços.

**O sr. VISCONDE DE PARANAGUÁ:**—A este respeito direi ao nobre ministro que evita, quando ser possa, a interrupção dos trabalhos por falta de recursos. É necessario dar o maior impulso a esses trabalhos, na estação propria, de Maio a Novembro, durante a vasante do rio. Convém que o serviço não seja prejudicado pela

diminuição da verba, ou falta de ordens.

**O sr. NUNES GONÇALVES:**—Nada mais justo.

**O sr. VISCONDE DE PARANAGUÁ:**—Nada proponho que onere o orçamento: o que peço por ora, é que o governo seja autorizado a renovar o contracto da navegação por vapor do rio Parnahyba com a respectiva companhia podendo estender a mesma navegação até a villa de Santa Philomena, logo que o estado do rio permita.

Concluidos os melhoramentos do alto Parnahyba, onde não ha grandes difficuldades, pôde-se estabelecer a navegação até áquella villa com a necessaria regularidade. Basta que a companhia adquira vapores de menor calado, de 50 centímetros, e de roda á pópa, conforme foi adoptado para a navegação de Mogyguassú.

Propugno, com insistencia por este beneficio, porque entendo que nenhum outro aproveitará mais á minha provincia. O Piahy possui os melhores campos de criar que se conhecem ao norte do Imperio, abrigados das secas que flagellão outras provincias, sendo que no alto Parnahyba ha uma zona immensa cortada de rios, e que pôde com vantagem servir para a colonisação.

**O sr. JAGUARIBE:**—Apoiado, esta é que é a verdadeira base.

**O sr. VISCONDE DE PARANAGUÁ:**—Ha muitas terras alli que podem ser aproveitadas para a colonisação nacional, que estou certo contribuirá effizadamente para desenvolver os habitos de trabalho e modificar as condições economicas e sociaes da provincia.

**O sr. LUIZ FELIPPE:**—Não se quer colonisação no norte.

**O sr. ESCRAGNOLLE TAUNAY:**—Colonisação nacional, diz bem V. Ex.

**O sr. VISCONDE DE PARANAGUÁ:**—Alguns ensaios se têm feito, e não ha razão para desanimar. Na comarca de Caxias, provincia do Maranhão, ha uma colonia que começa a desenvolver-se.

**O sr. NUNES GONÇALVES:**—Com muita prosperidade.

**O sr. VISCONDE DE PARANAGUÁ:**—É de crer que o exemplo aproveite.

Em S. Pedro de Alcantara, comarca de Amarante, ha igualmente um ensaio de colonisação nacional, que não deve ser abandonada, como foi a colonia de S. Diego, fundada durante a esclarecida administração do honrado senador pelo Rio Grande do Norte.

Passo agora a tratar do estabelecimento rural de S. Pedro de Alcantara cuja despesa orçada conforme a proposta do governo, em 27:000\$, é reduzida a 8:000\$ por uma emenda da camara dos srs. deputados.

O nobre ministro, no seu relatório mostrou-se prevenido contra este estabelecimento, por não haver e mesmo até o presente conseguido proceher os fins de sua criação, e por acarretar aos cofres publicos pesado encargo.

Sinto que os negocios que interessão á prosperidade de minha provincia natal não mereção toda a attenção do nobre ministro, como já tive occasião de notar, tratando da navegação do rio Parnahyba.

Quando se cuida de transformar o trabalho e desenvolver as fontes de producção, é de toda a conveniencia que se aproveitem e melhorem os estabelecimentos rurales já existentes, como o de S. Pedro de Alcantara, onde recebem educação varios jovens e alguns filhos dos antigos libertos das fazendas nacionaes.

Condições e arrolamento feito pelo digno director, já havia 230 famílias aggregadas a este estabelecimento, o qual comprehende 7 fazendas nacionaes do departamento de Nazareth.

O novo regulamento n.º 9,303 de 27 de Setembro de 1884 e as respectivas instruções autorisou o director a arrendar terras proprias para a lavoura. Desta disposição têm-se aproveitado muitos libertos, o que é de grande vantagem, porque assim adquirem habito de trabalho e procurão occupação util na cultura da terra e n'outras profissões.

Entretanto o nobre ministro julga conveniente propor a dissolução do estabelecimento rural de S. Pedro de Alcantara para alliviar os cofres publicos do pesado encargo de 8.000\$, e quer entregar as fazendas de que se compõe o seu patrimonio ao ministro da fazenda.

Se o estabelecimento não tem preenchido os fins de sua criação, o nobre ministro, antes de propor aquelle alvitre, devia indagar as causas de semelhante mallogro.

O Sr. HENRIQUE D'AVILA:—Se não tem correspondido directamente, é innegavel que indirectamente alguns beneficios tem feito.

O Sr. VISCONDE DE PARANAGUA:—O estabelecimento rural de S. Pedro de Alcantara foi creado em 1873 pelo Visconde do Rio Branco, de saudosa memoria, em fazendas do Estado, situadas no departamento de Nazareth, mediante contrato com o agronomo Francisco Parentes.

O governo comprometteu-se a auxiliar eficazmente aquelle estabelecimento, assim de receber e educar os ingenuos e os libertos das fazendas nacionaes, dar-lhes noções praticas de agricultura, melhorar e desenvolver a industria pastoril, que é a principal, senão a unica, da provincia.

Além dos auxilios pecuniarios, estipulados no contrato, para a fundação do estabelecimento, a saber: 30.000\$ no primeiro anno, 20.000\$ no segundo, e 10.000\$ no terceiro, o agronomo Francisco Parentes tinha uma gratificação de 5.000\$ a 6.000\$ annuaes e uma percentagem limitada nos rendimentos das industrias que devia estabelecer.

Mas antes que o concessionario podesse realizar o plano concebido pelo Visconde do Rio Branco e desempenhasse o seu contrato, falleceu, no fim de tres annos. Desde este infausito acontecimento os trabalhos da colonia deixaram de progredir, e o estabelecimento entrou em um estado provisorio, do qual até hoje não tem podido sair por falta de recursos. As consignações votadas annualmente têm sido reduzidas de maneira prejudicial ao estabelecimento; a verba de 13.000\$ achá-se hoje reduzida a 8.000\$, que ainda assim o nobre ministro julga que é um pesado encargo.

Em 1884 veio a Côrte o dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho agronomo de reconhecido merito, entendendo-se com o governo, e foi incumbido da reorganisação do estabelecimento rural de S. Pedro de Alcantara, conforme o regulamento e instruções que expedira então o ministro da agricultura.

O regulamento, porém, ainda não foi approvedo, e o estabelecimento continúa a definhar, como disse, por falta de recursos. Fôra, portanto, grande injustiça dissolvê-lo, porque não tem correspondido aos fins de sua criação: quem quer os fins, quer os meios, mas estes não têm sido concedidos.

As difficuldades, os embaraços têm crescido ultimamente, por falta de approvação do novo regulamento, posto em execução antes daquella formalidade.

Feço a attenção do meu honrado amigo pela provincia do Maranhão...

O Sr. VISCONDE DE PARANAGUA:—porque preciso recordar um facto de que se. etc. ha de lembrar-se visto ter sido relator da commissão de reorganisação em 1884. Na proposta

consignava-se a quantia de 13.000\$ para o estabelecimento rural de S. Pedro de Alcantara. A commissão entendeu que se podia fazer uma economia na verba, por ser o estabelecimento destinado a produzir renda e ter um patrimonio. A redução da verba achava uma compensação nos rendimentos que devião ser applicados ao custeio e desenvolvimento do estabelecimento rural, conforme entendem e declrrou a honrada commissão.

O Sr. NUNES GONÇALVES:—E exacto.

O Sr. VISCONDE DE PARANAGUA:—A commissão não teve em vista restringir os recursos e crear difficuldades a um estabelecimento destinado a exercer influencia benefica na industria pastoril da provincia.

O Sr. NUNES GONÇALVES:—E exacto.

O Sr. VISCONDE DE PARANAGUA:—Digo da industria pastoril, porque é esta a principal da provincia. Acresce que a colonia se acha situada a margem do rio Parnahyba, n'uma chapada mais adaptavel á criação de gado, do que á lavoura.

Conscio do sentido da lei com relação á verba de que se trata, cuja assignação foi reduzida á 8.000\$, o governo expedio o regulamento n.º 9,303 de 27 de Setembro de 1884, reorganizando o estabelecimento rural de S. Pedro de Alcantara, e no art. 14, da renda do estabelecimento, dispoz o seguinte:—Serão applicados ao custeio do estabelecimento e aos seus melhoramentos:

§ 1.º A renda das sete fazendas de gado que constituem o seu patrimonio;

§ 2.º O producto da venda dos artefactos e manufacturas das officinas e fabricas do estabelecimento;

§ 3.º O producto dos arromentos dos terrenos destinados a povoações, e dos arrendamentos das terras proprias para a lavoura.

Não se diga que é demais para que o estabelecimento possa preencher os fins de sua criação. Para avaliar a sua importancia basta ler as seguintes disposições:

Art. 1.º O estabelecimento rural de S. Pedro de Alcantara, da provincia do Piahy, creado por decreto n.º 5,392 de 10 de Setembro de 1873, terá por fim não somente recolher ingenuos e libertos menores, assim de dar-lhes educação physica, moral e religiosa, e instrucção primaria, artistica, industrial e zootecnica, como introduzir na industria pastoril os melhoramentos que forem compatíveis com os recursos de que dispõe, applicando os methodos de melhorar as raças por cruzamento e por selecção. No estabelecimento se-executarão as industrias do cortume, da saboaria, do preparo da graxa e outras, que tenham por fim tirar o maior proveito industrial das fazendas de gado a seu cargo.

Art. 2.º Para preencher seu fim, o estabelecimento terá officinas com as devidas proporções e observancia dos preceitos hygienicos; fará acquisição dosapparelhos, machinas e utensilios auxiliares das industrias que alli forem creadas; formará açudes e prados artificiaes, e construirá curraes, cercados e estabulos apropriados para o serviço especial do melhoramento das raças do gado.

A reorganisação do estabelecimento rural de S. Pedro de Alcantara era uma necessidade ha muito reconhecida pelo governo para tirar-o do estado provisorio, convertendo-o n'um estabelecimento modelo de zootecnia, capaz de fazer uma revolução completa na industria pastoril da provincia...

O Sr. NUNES GONÇALVES:—Com grande futuro.

O Sr. VISCONDE DE PARANAGUA:—...industria hoje descuidada, entregue á rotina.

A provincia do Piahy, como se sabe, possui os melhores campos de criar. A sua posição, ao norte do Imperio, habilita-a para supprir de gado ás provincias vizinhas, e até para exportá-lo, como faz, para Cayenna. Mais tarde, augmentando-se a criação,

haverá vantagem em exportá-lo para a America do Norte e para Inglaterra em menos de 15 dias, quando o fornecimento feito pela Australia nos vapores frigorificos leva mais de 40 dias.

E, pois, de grande futuro a industria pastoril do Piahy, e o estabelecimento destinado a exercer sobre ella benefica influencia não podia, sem muita injustiça, ser condemnado, como foi, no relatório do nobre ministro. Conhecidas as causas que têm contribuido para o atrazo de um estabelecimento de tanta utilidade, o que cumpre ao governo é removê-las, e não dissolver o estabelecimento.

Attenda o nobre ministro como procedi, ha cerca de 4 annos, com relação a um estabelecimento de sua provincia.

Em 1882, indo a S. Paulo, visitei a fabrica de ferro de Ipanema, creada nos tempos coloniaes...

O Sr. LUIZ FELIPPE:—E quanto tem custado?

O Sr. VISCONDE DE PARANAGUA:—Seria curiosa e interessante a demonstração dessa despesa.

O Sr. LUIZ FELIPPE:—Apoiado.

O Sr. VISCONDE DE PARANAGUA:—Encontrei á testa daquelle estabelecimento o sr. tenente-coronel Mursa, que, incontestavelmente, é um administrador dos mais distinctos que conheço pela sua proficiencia e zelo inexcediveis, a fabrica de Ipanema não pôde ter melhor director...

Os Srs. MEIRA DE VASCONCELLOS E SOARES BRANDÃO:—Apoiado.

O Sr. VISCONDE DE PARANAGUA:—Entretanto, a fabrica de Ipanema, em tão largo periodo, não tinha preenchido os fins de sua criação, as quantias votadas annualmente erão insufficientes para as obras necessarias, e que o sr. Mursa realisava com a maior economia. (Apoiado).

Voltando eu á côrte, fui chamado, quando menos esperava, aos conselhos da côrte. E, logo nos primeiros dias do meu ministerio, compenetrado como estava, da importancia daquelle estabelecimento, que não tinha podido preencher os fins de sua criação por falta de recursos, entendi que devia pedi los á camara dos srs. deputados, e a instancias minhas foi votada na lei do orçamento a quantia de... 300.000\$, assignação que vigorou ainda no seguinte exercicio.

Condemnar um estabelecimento de reconhecida utilidade por faltas que não lhe podião ser imputadas, seria grande injustiça, e não a pratiquei. Reclamo pois a attenção esclarecida do nobre ministro para o estabelecimento rural de S. Pedro de Alcantara, á testa do qual tambem se achava um profissional muito competente, como é o sr. dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, vantajosamente conhecido pelos seus escriptos.

O Sr. NUNES GONÇALVES:—Apoiado.

O Sr. VISCONDE DE PARANAGUA:—Entretanto consta que se pretende afastá-lo da direcção do estabelecimento para accommodar um amigo; não creio.

Este digno funcionario foi encarregado de reorganisar o estabelecimento, de conformidade com o novo regulamento. Logo que alli chegou, em Novembro de 1884, tratou de crear varias officinas de artes mecanicas, duas escolas de instrucção primaria para os dois sexos, uma de musica instrumental, tratou de edificar uma capella para o culto divino, casas para cortume, fabrico de sabão, preparo de graxa, e formou um extenso prado artificial para receber animaes de raça destinados á reproducção, etc.

Ora, para occorrer ás despesas com o estabelecimento, segundo o informou o inspector da thesoreria de fazenda ao dr. Ricardo de Carvalho, havia apenas a quantia de 1.868\$, resto de assignação, que não chegava, sequer, para o pagamento do director e do economo. E, pois, ao começar a reorganisação do estabelecimento, o director viu-se na collisão, ou de dissolvê-lo, para o que aliás, não estava autorisado, ou de lançar mão dos recursos indicados no

regulamento que o nobre ministro de então foi o primeiro a executar, nomeando o economo, emprego nomeado creado. Em pouco tempo a renda do patrimonio duplicou, elevando-se a 15.800\$, que o director teve necessidade de applicar aquellas despesas em falta de outros recursos.

As suas contas foram prestadas á thesoreria de fazenda, que as accitou não podendo todavia dar-lhe quitação por não ter sido approvedo o regulamento na parte da despesa. O nobre ministro ha de estar de todo informado, e providenciará como for mais conveniente. Não heve prejuizo, as obras existem, o serviço se fez como era indispensavel para manter-se o estabelecimento.

Se o nobre ministro entender que o regulamento de 1884 deve ser approvedo para que a reforma se torne effectiva e o estabelecimento fique dotado convenientemente, não devião apresentar uma emenda nas disposições geraes.

Se se der outro destino ás fazendas nacionaes que constituem o patrimonio do estabelecimento, é indispensavel augmentar-lhe a assignação. Em todo o caso, não se pode deixar de reservar algumas dessas fazendas, para que o estabelecimento possa funcionar e introduzir os melhoramentos que reclama a industria pastoril. Vale mais a pena conservá-las, destinando-as ao desenvolvimento de um estabelecimento zootecnico modelo, e á colonisação nacional, do que vendê-las por vil preço.

E' o que tinha a dizer sobre o assumpto. Mas antes de sentar-me, chamarei a attenção do nobre ministro para o objecto de um requerimento que fiz, ha tempos, pedindo informações relativamente á nomeação do thesoureiro da commissão de melhoramentos do rio Parnahyba.

Ao que disse então accrescentarei agora a seguinte noticia que acabo de receber de Therezina:

«Causou geral admiração nesta provincia a nomeação do sr. Lino Rodrigues Costa para o cargo de pagador da commissão de melhoramentos do rio Parnahyba, não só por lhe faltarem habilitações, como pelos seus precedentes, alguns dos quaes passamos a narrar:

«1.º E' sabido que em 1874 foram adjudicados á fazenda provincial uma posse de terras e 460 cabeças de gado vaccuno, para pagamento da divida de Manoel Ignacio de Souza Martins na importancia de 7.556\$300, cujos bens foram depois vendidos, por ordem do thesouro provincial, pelo então collector de Jatois, Lino Rodrigues Costa, que até hoje não presta contas de semelhante venda, nem entrou para os cofres com a respectiva importancia.

«Este facto consta dos relatorios de diversos presidentes desta provincia.»

Fez-se referencia a documentos officiaes, por onde o nobre ministro pôde inteirar-se da verdade. E, se foi iludido, acrolito que providenciará em tempo. (Muito bem, muito bem.)

## LITTERATURA

### O REDIVIVO

A JOSÉ BONIFACIO

Desapça o luctador... e todo o chora!  
Uns sons de funeral por toda a parte  
E o silencio da morte;  
Soluços, ais, prantos de toda a parte,  
Oppresso em dor da patria o coração,  
N'alma do povo o vacuo, a solidão!

Não o chorais! Elle repousa apenas  
Embalado nos braços da esperança  
Aos hymnos da poesia;  
Da patria ao seio inclina a fronte fria  
Tenho por leito flores de alta essencia,  
Por lençol o estandarte da sciencia!

Sorrindo adormeceu— a penna erguida  
A imaginar, sonhando, curar no espaço  
Do prozir a alvorada!  
A' calcevia— a patria desgredada,  
Ao lado— a mata triste e lacrimosa  
Aos pés... a gloria rindo-se orgulhosa!

Pára no espaço em nuvem purpurina  
Formosura ideal, olhar infinito  
O anjo da liberdade!  
Lança um olhar além da immensidade  
E estreitando o seio em seus braços  
Aponta-lhe o infinito dos espaços!

Quando elle adormeceu, no manto rubro  
Suavissimas vistas lhe appareceram  
E um claror o seu anjo!  
Em seu aetherial, disse á morte:  
De meu verbo á magia a terra tremou;  
E quando eu falto, a virgão meu gêmeo f...

Que angustias vides! No vôo infinito  
De vales p'ra nublado levantam-se  
Tangendo os abissos,  
Tocam-lhe capellas as virtudes;  
E ao cabo do caminho, o anjo da gloria  
Estrançava-lhe os lauros da victoria!

Elle viu, quão leu de honraça,  
Onde de luz se projectarem limpidas  
De patria no futuro,  
Do escrivão ruginoso o véo escuro!  
E suspirando n'um hymno á liberdade,  
Bêta á morte: eu sou a eternidade!

As flores dão-me arcebas quando eu passo;  
O rio murmurando me saudou,  
As aves dão-me um hymno!  
Meu estofo é astro; o céu é meu destino  
O abisso, o dythirambico, a ode, o discurso  
São meus satellites, seguam-me o percurso!

Que angustias vides! No azul immenso  
A fronte illuminada, a alma incandida  
O genio se elevava;  
Eis o meu ideal! elle bradava,  
E á sua voz erguia de harmonia,  
A pleiade dos genios lá se erguia!

Depois arguentei n'um... sons celestes...  
Um claror de brisa... uns cantos vagos...  
Uma ceivada civica...  
N'um mar sereno a lua peregrina...  
Destribuldo de lyra... corpos gementes...  
E uns cantos de amor puros e ardentes...

Harmonia sem fim... um vasto empyrio...  
E elle como um archaizo radiante  
A fitar o seu norte:  
Eu sou a eternidade, disse á morte;  
Tenho á vista os fulgores do arcebol,  
Meu verbo é raiz, o pensamento é sal!

Se inclina o lyrio ao ver-me; e n'um desmaio  
Desce a rosa; o zephyro refreia-se;  
O arcebol nem murmura!  
No firmamento azul o sol fulgura:  
Quem é, pergunta á terra o rei do dia,  
Este archaizo de luz e de harmonia?

E' da tribuna o rei, exclama a patria;  
E a poesia o sal, responde a musa;  
Do Brazil o primor,  
Murmura o povo em extases de amor;  
E a gloria diz sorrindo: o meu anjo,  
Possa em meu seio a fronte do poeta!

E vê o genio... e no termo da carreira,  
Vasto abismo de luz sem horizontes...  
Os fulgores da gloria...  
De tanta a treva espanca a luz da historia;  
A morte abrio-lhe, diz-lhe a liberdade,  
A porta augusta da immortalidade!

De joelhos, ó patria: é um redivivo!  
E' para o genio a morte: mais que a vida!  
«Rivista com affecto»  
Em seus braços o filho proficecto!  
Nessa, oscula essa fronte laureada!  
Gloria, acolhe em teu seio o grande ANDRADA!

Novembro de 1885  
ANTONIO PITANGA

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

### Mulal tambores.

O estafeta que acaba de chegar da capital, trouxe-nos a agradável noticia de haver o sr. capitão Luiz Avelino de Miranda a proposito de um requerimento de informações, varberado da tribuna da Assembléa provincial, as fraudes, as tropelias, as concessões os peculatos e as monstruosidades de todo genero que, d'algum tempo á esta parte, tem deshonrado o fóro da Oeiras.

Ha muito que um tal procedimento era instantemente reclamado pela moralidade publica e para garantia da liberdade, da honra e da fortuna publica e privada, quotidianamente assaltadas em cada despacho, em cada sentença do juiz de direito interino desta comarca.

As queixas, os murmurações mais justas e mais fundadas iam sendo abafadas pela indifferença de uns, pelo recelo de outros e pela incapacidade de muitos para tudo o que é reagir contra autoridades constituídas, incapacidade que tem emprestado ao povo desta terra o caracter passivo, e soffridor da besta de carga á que o têm habituado desde os primeiros tempos de nossa emancipação politica.

Declinando minuciosamente os factos que serviram de base a sua denuncia, instruindo-os com provas documentaes irrefragaveis e nomeando por fim o criminoso—o representante do 1.º circulo prestou á esta terra o serviço mais assignalado que lhe tem sido prestado nestes ultimos dez annos.

No corajoso empenho de vingar os brios offendidos da sociedade e os sagrados direitos de tantas victimas, obscuras que não têm podido arcar

decada de lido e miserias, fallou bem alto a linguagem da verdade e da indignação e fez de sua palavra astuta e resoluta a corda do leitor com que atou e culpado ao pelourinho da opinião publica.

Por mais graves que sejam os factos increpados a esse inditoso aspirante a magistratura vitalicia, que actualmente occupa em aviltante intiruidade o juizado do direito desta comarca; por mais acerbas que tenham sido as expressões de que serviu-se o denunciante para traduzil-os perante a opinião publica, podemos de antemão afirmar que ficou ainda alguma cousa que a decencia não quiz dizer ou que a caridade mandou calar.

Em redor desse homem ha uma tão larga messe de improbidades e injustiças que não será facil a qual quer ceifar toda essa seara de crimes, sem que fique ainda muito a respigar.

Não é crível que um homem pouco afeito as difficuldades da tribuna houvesse encontrado do momento todo o colorido forte, energico e palpitante que seria preciso para desenhar fielmente o quadro de attentados contra a lei e contra a sociedade, de que dão testemunho os cartorios de Oeiras.

Felizmente o sr. capitão Luiz Avelino de Miranda disse o bastante para prender a attenção do publico estupefacto e do governo, provando ao mesmo tempo que no seio das sociedades mais pacificas encontram-se por vezes espiritos fortemente retemperados pelo infortunio, a quem as maiores provações da vida não conseguem abater e aviltar.

Ainda bem que o governo moralizado do exm. sr. dr. Jansem Mattos, não foi surdo aos reclamos que a população desta terra lhe fez ouvir pela voz autorizada de seu representante, que, seja dito de passagem, desempenhou-se cabalmente do mandato que lhe foi em tão boa hora confiado.

A probidade nunca desmentida das autoridades de Oeiras, a quem o presidente da provincia mandou informar com urgencia sobre a materia da denuncia, habilitou-nos a suppôr que saberão corresponder dignamente a confiança do governo e a rigorosa exigencia do seu dever.

Ao denunciante, é de crer, não faltarão injurias e retaliações atrozias inspiradas pelas mil variantes do odio e do despeito que o seu acto severo, ainda que rigorosamente justo, ha de necessariamente despertar no seio da paudilha que alternadamente explora e se deixa explorar pelo juiz accusado: mas nem toda a grita descompassada dos interesses inconfessaveis, que a denuncia prejudicou, será capaz de fazer o detor e ainda menos recuar um passo, na trilha corajosamente moralizadora em que entrou.

Venham doestos o rolo que não abalarão sequer a imperturbabilidade de que os caracterizar a consciencia do dever.

Em compensação pode o digno cavalheiro contar com os geraos applausos de todos os homens rectos e imparciaes, de todos aquelles, emfim, que estiverem seriamente convencidos da necessidade do fazer da lei uma verdade e do juiz o apañado da honra e dos direitos opprimidos.

Para o réo de lida probidade, para quem parece ter soado a hora do castigo só teremos uma palavra de clemencia quando o virmos, convencido dos seus crimes, expiar, sob a acção da lei, que tantas vezes ultrajou, a perversidade impenitente de seus erros e delictos.

Ea quanto assim não acontecerá o accusado o implacavel veredicto da opinião publica, erguido sobre a sua cabeça como a espada flamejante do anjo exterminador.

Oeiras, 8 de novembro de 1886.

### AO PUBLICO.

Somente hoje nos foi dado ler o número 423 do jornal «Epoca» que

em suas columnas dons escriptos anonymos, um datado desta villa e o outro dos Picos, nos que se cobardemente atacado o integerrimo juiz de direito desta comarca dr. Alfredo Teixeira Mendes, por ter esse sacerdote da justiça, de accordo com a legislação vigente, decretado a nullidade das eleições municipaes procedidas nesta e naquella parochia.

Dispensamo-nos de externar as considerações que nos suggeriu a leitura do escripto desta villa, por que sómos informados de que pessoa competente, occupando-se delle detidamente pela imprensa, pulverisou-o, deixando em situação miseranda o seu infeliz autor.

Quanto ao outro escripto, o que tem a epigrapho — *Consummatum est*, apenas diremos que é indigno de resposta. Distingue-se unicamente pela virulencia da aggressão, pela baixeza da linguagem — tão imunda quanto imiundo é o ente perdido que o empregou.

O dr. Teixeira Mendes conhece-o tão bem como nós. Por baixo do manto esfarrapado do anonymo eschergamos a librd do miseravel laçao dos mandões de Picos, assalariado ha annos para morder os mais distinctos caracteres da comarca, representando entre nós o papel de cão de fila. Enfrentar com um individuo nestas condições, dar-lhe as honras de uma resposta, seria erro imperdoavel da parte do illustre magistrado, cujo bom senso sempre aconselhou-o a envolver no mais soberano desprezo o sevandija que recolha diariamente á sacola os magros vintens atirados em paga dos ignobis serviços que presta.

Demais, como responder ao escripto referido se elle não offerce assumpto serio para isso?

A parte as injurias, de que vem recheado, encontra-se apenas um montão de asneiras, que o desprezível alugado vomita com o pomposo nome de — argumentos juridicos. Quem se der ao incommodo de examinal-as ha de convencer-se da exactidão do nosso aserto, bem como do que aquelle que as escreveu a deu á luz teve particularmente em vista, abusando da conhecida estupidez dos patrões, fazer jus a um augmento de salario.

O que admira é que se afoote a discutir em tom dogmatico questões de direito o blcho asqueroso que condome seu tempo em explorar *nu-ambas*, e que só por escarneo requintado occupa um lugar entre os legisladores provinciaes.

Comarçao do dr. Teixeira Mendes, d'esse juiz tão calumniado quanto negociador da veneração do seus proprios adversarios; tenho certeza de que s. s. não descurá a occupar-se do pasquin estampado na «Epoca»; julgamos conveniente, — para que o seu silencio não seja interpretado do modo desfavoravel, — dar ao respeitavel publico a presente explicação.

Isto posto, resta-nos scientificar ao pasquinheiro estipendiado que pode proseguir na faina de abocanhar illibadas reputações, certo de que as victimas de sua perversidade não lhe crearão o menor empecilho. Elle que fira desassombradamente: não se esqueça, porem, de que a sociedade moralizada, — que lhe imprimio na fronte desbotada pelo vicio o stigma da ignominia, — collocou-o ao nivel do infame bandido.

Jacós 3 de Novembro de 1886.

Cairara Junior

Amarantó 11 de dezembro de 1886.

Assistimos contristados a scenas de verdadeiro canibalismo! Esta cidade perdo-se no meio de um furor africano e cerval. Todos os dias presenciamos cheios de triste indignação os mais revoltantes factos, ora commetidos pela policia, ora pelos particulares protegidos pela mesma policia. O leitor imparcial e o exm. sr. presidente da provincia apreciem os factos, que vamos narrar sem commentario.

Tratando-se em dias do mez passado da avaliação de um escravo e

sendo o sr. capitão José Ribeiro Gonçalves nomeado avaliador por parte da fazenda e o nosso amigo capitão Olympio Oliveira por parte do dono, houve desaccordo nos laudos. O sr. José Ribeiro, que costuma promover desordens, perturbar os trabalhos forenses com os seus gritos e desaloros, de voz em grita começou a injuriar ao nosso importante amigo capitão Gil José Nunes, procurador do senhor do escravo, o que occasionou tamacha algazarra que o juiz viu se na necessidade de suspender os trabalhos.

Ahi na audiencia o sr. José Ribeiro quiz esbofetear aos capitães Olympio, Gil e tenente-coronel Miguel Barbosa, o que não realison porque os amigos intervieram e fizeram o aggressor recuar. Mas a derrota do momento apenas serviu para dar maior estimulo ao genio barulhento do famigerado espadachim amarantino.

No dia seguinte passava o nosso distincto amigo tenente coronel Miguel Barbosa pela rua, inermes como de costume, quando o sr. José Ribeiro o chamou amigavelmente. O tenente coronel Barbosa, sem desconfiar a cobarde traição de que ia ser victima, porque não era a primeira vez que tinha dessas lutas verbaes com o sr. José Ribeiro, que, muitas vezes, ia conversar á sua porta no dia seguinte ao em que tinham vehementes altercações, chegou-se confiadamente, sem nunca lhe passar pela imaginação que o 4.º vice-presidente do Piahy iria agredil-o no meio da rua.

O sr. José Ribeiro, sem alterar a voz, nem dar nenhum indicio da rilada que armava ao nosso importante amigo, disse-lhe familiarmente:

— Miguel, você disse que queria me dar?

— Eu não disse isto, redargiu o tenente coronel Barbosa. Disse que o não temo e que repellirei qualquer aggressão sua.

— Pois si você é homem diga que me dá.

— Digo-lhe que si você me der ha de tambem apenhar com toda certeza. Mal o tenente coronel Miguel acabou a palavra foi recebendo uma bofetada do sr. J. Ribeiro. Então o tenente coronel, pegou-o á murros e, depois de se molestarem parte a parte, conseguin derrubal-o.

Nisto intervieram diversas pessoas que se separaram, ficando o tenente coronel Miguel sem ferimento algum e o sr. J. Ribeiro, segundo diz se, com um braço deslocado, com uma costella do lado direito quebrada, com a hernia estrangulada e um dento fora do combate! Os ferimentos o obrigaram a guardar o leito por muitos dias e a deitar bixas etc. etc.

O governo de S. M. o Imperador veja que vice presidente é este. Nós não nos cansamos de verberar uma escolha tão infeliz, porque o sr. J. Ribeiro alem de completamente ignorante, é um politico fanatico e, alem disto, um homem mettido á valentação, que anda provocando desordens por toda parte e ameaçando esbofetar a Deus e o mundo. Uma pessoa disse, ha poucos dias, que o sr. J. Ribeiro anda com uma enchada ás costas procurando um lugar para ser enterrado. De facto, esse systema de andar dando bofetadas em todo mundo terá ainda consequências funestas, porque nem todos estam dispostos a soffrer, sem uma vingança estrondosa, essa injuria, que só o sangue lava. Hoje que o sr. J. Ribeiro, pelos inexplicaveis caprichos do destino, acha-se collocado na lista presidencial, que, por semelhante facto, está apto para dirigir os destinos da provincia, devia colubir-se para não passar pelo que passou nem dar o espectáculo vergonhoso de provocar brigas diante da feira. O pugilato foi relegado para as senzalas, donde o sr. J. Ribeiro não o devia trazer para as ruas desta cidade. Pela mais simples cousa s. s. agredil-o e o seu costume é promover essas desordens nas reuniões mais publicas e dar a sua certa bofetada á traição e de surpresa. Ora como no meio de gente ha sempre interventores, s. s. conta com elles, por isso trata logo de aproveitar tempo.

Nono queremos segurar a afflicção ao afflicto. Expondo estes factos sem mais commentario é nosso intendido pedir ao heros do bofetão, ao espadachim de profissão, capitão e 4.º vice-presidente José Ribeiro Gonçalves que largue o mão vazo em que está e entre no dominio da paz, da lei e do decoro social. Haverá cousa mais desponente do que um vice-presidente jogar taponas no meio da rua? Depois s. s. tem filhos e deve tratar de creal-os e deixar aos demais pais de familia a satisfação de criar os seus. Os homens de bem discatem, não chegam ás vias de facto.

Outro acto igualmente selvagem acaba de ser praticado pelo sr. dr. Andreini. Logo na noite de ontem o nosso illustrado amigo, dr. Lourenço Valente de Figueiredo, digno juiz de direito de S. Francisco, em companhia do sr. capitão Fausto Silva, commandante do vapor *Paranaguá*, ao passarem pela frente da casa dos srs. Gonçalves & Filhas, onde se achava o delegado de policia que applica rindo, foi vilmente agredido com palavras injurias por aquelle dr. Andreini, que o cobriu de doestos! A mania das valentias vae contagiando os conservadores amarantinos, graças ao exemplo edificante que lhes dá o sr. José Ribeiro, o Topão da grey. É verdade que partindo do dr. Andreini, um velho de 80 e tantos annos, que une ao culto das mosas o culto dos espiritos, as injurias não são injurias. A decrepitude e outras cousas notorias lhe obliteram as faculdades, tornando-o irresponsavel pelo que faz e diz. Mas, o seu acto indica que até de semelhante archaboço humano a gente conservadora lança mão para agredir aos nossos melhores e mais illustres amigos. Já não é somente contra o nosso importante amigo Manoel José Vieira que o dr. Andreini, delegado da junta de hygiene atira-se ou é arremessado como um projectil. Agora foi a vez do dr. Valente, amañá de qualquer outro, de sorte que, segundo é voz publica, estamos todos ameaçados de ser espancados, pelos dominadores do dia.

Azarante, pois, barbarisa-se o o sr. José Ribeiro e consortes querem fazer desta pacifica cidade do commercio uma segunda Grajahu.

O crime campeia impune e todas as cidadãos, desde o mais altamente collocado ao mais baixo, vivem sem garantias, expostos ás mais cobardes aggressões. Pedimos ainda uma vez ao exm. sr. dr. Jansem que se digne attender as nossas justas queixas, mandando para cá um delegado militar, que garanta a nossa liberdade, honra e vida.

O actual delegado, certo da impunidade, corre em disparada pelo eito de novas violencias. As prisões se enchem diariamente; os particulares são injuriados etc. Deus permita que tudo isto não traga peiores consequencias para todos nós e o sr. dr. Jansem, moralizado como é, haja de providenciar no sentido de melhorar esse estado de cousas, que cada dia mais se agrava.

Os liberatos.

### NOVA REFORMA DOS ESTATUTOS DO COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DAS DORES.

(Inaugurado em 1.º de Maio de 1882)

PARTE PRIMEIRA.

Do vice-Director.

Art. 22. Ao vice-director, a cujo cargo fica a aula de instrucção primaria do sexo masculino, compete:

1.º Levantar-se uma hora antes do toque de despertar; mandar varrer as salas de estudo; fazer preparar agua para o rosto e o café; mandar compor as camas, assistir os alumnos a lavarem o rosto e tomarem café, fazendo que tomem seus logares nas bancas de estudos.

2.º Mandar dar signal para comecarem as aulas; fazer entregar aos professores as respectivas cadernetas, onde serão lançadas as notas das lições diarias e as faltas dos alumnos, e recebê-las no fim das aulas.

3.º Mandar preparar a aula de estudos e a que os alumnos tiverem de fazer nos domingos e dias santos, levando ao conhecimento do director as faltas que commetterem.

Do adjunto do vice-director.

Art. 23. Ao adjunto do vice-director compete auxiliar o vice-director em todas as obrigações a seu cargo, substituindo-o em suas faltas e impedimentos; cabendo-lhe igualmente o dever de reger a aula de portuguez primario ou qualquer outra que lhe for designada, sem outra remuneração pecuniaria que a do seu contracto.

Director

Art. 24. Ao substituto do adjunto do vice-director compete as mesmas attribuições e deveres, marcados ao adjunto do vice-director, a quem substituirá em todas as suas faltas e impedimentos.

Das Censuras.

Art. 25. Aos 1.º e 2.º censores compete:

1.º Inspeccionar rigorosamente os alumnos durante as horas de estudo, de modo que não se distraiam de suas obrigações.

2.º Assistil-os com o 3.º censor, durante o tempo de recreio, afim de que se mantenham em boa ordem, evitando algazarras, brigas e quaisquer disturbios no estabelecimento.

Art. 26. Ao 3.º censor, que se denomina Censor Fiscal, compete:

1.º Levantar-se uma hora antes do toque de despertar e auxiliar aos directores e vice-director no serviço da limpeza dos salões das aulas, dormitorios e recreio, conforme lhes fór pelos mesmos determinado.

2.º Obstar o ingresso de estudantes externos ou de quaisquer outras pessoas estranhas ao estabelecimento, no interior do edificio, e bem assim as reuniões ou adjuntos no portão ou proximidades do mesmo.

3.º Proceder a mais minuciosa fiscalisação nos dormitorios, depois da hora de recolher, de modo que se mantenha sempre o mais profundo silencio durante a noite, levando immediatamente ao conhecimento dos directores quaesquer faltas que se derem, afim de serem tomadas do prompto as providencias necessarias.

Art. 27. Não poderão os censores occupar-se em conversações, durante as horas de estudo, afim de que não se distraiam da mais perfeita observancia dos deveres a seu cargo.

Art. 28. Os censores auxiliarão ao vice-director, sempre que este entender necessario, nas occasiões que os alumnos tiverem de sair emcomparados, quer para as missas ou outros actos solemnes a que forem chamados, quer para as passadas dos banhos.

Do porteiro.

Art. 29. Ao porteiro compete:

1.º Levantar-se uma hora antes do toque de despertar; fazer com os creados toda limpeza do estabelecimento, preparar agua para os alumnos banharem o rosto, e servir-lhes o café ás seis horas da manhã, de manhã na sineta do collegio todos os toques ou signaes conformes a ordem estabelecida.

2.º Ter a seu cargo a chave do roupario onde será guardado o proposito o enxoval dos alumnos, sendo-lhe mudar toopa duas vezes por semana.

Art. 30. O porteiro, assistido pelo 1.º censor não poderá admitir os alumnos se aglomerarem na paria, por occasião de missas, toopa, de modo que cubra a

Art. 31. O porteiro conservar-se-á, durante as horas de estudo, no portão do edifício, afim de auxiliar ao censor fiscal na prohibição de entrada de pessoas estranhas no estabelecimento sem previo consentimento dos directores ou do vice director, e cuidará do serviço da iluminação, do Collegio, de modo que os candieiros se conservem sempre com o maior respeito, e não se dê falta de luz em nenhum dos dormitórios depois da hora de recolher; sendo de sua exclusiva competencia o serviço de abrir e fechar as portas do estabelecimento nas horas designadas.

Do continuo.

Art. 32. Ao continuo compete auxiliar o porteiro em todas as suas obrigações, substituindo-o em suas faltas e impedimentos.

Das professoras.

Art. 33. Os professores exigirão dos alumnos silencio completo durante as explicações e lições e não permitirão que troquem pilherias entre si.

Art. 34. Os professores não infligirão castigo aos alumnos, limitando-se a lançar nas cadernetas as faltas que commetterem, em casos graves a enviar-os ao director.

Art. 35. Nas aulas de sciencias o professor mandará escrever duas vezes por semana sobre a materia; nas de linguas estranhas, ao que traduzir a lição, mandará escrever a mesma que lhe será apresentada no de ambas fará notas nas cadernetas, e duas ou mais vezes por semana dará themas para serem vertidos nas linguas respectivas; e, na de lingua nacional mandará analisar ppr escripto, ao menos duas vezes por semana, trechos dos livros adoptados para os estudos e exames.

Art. 36. Por cinco ou mais faltas que commetterem durante o mez, soffrão os professores em seus ordenados descontos proporcionaes ás mesmas.

Art. 37. As gratificações ou vencimentos dos professores das diversas cadeiras instrucção secundaria deste collegio serão reguladas na razão de tres mil reis por cada um alumno que leccionarem, até o maximo de cincoenta mil reis mensalmente a cada um dos referidos professores, qualquer que seja o numero de aulas que accumularem, sem prejuizo, para o estabelecimento, do disposto no artigo antecedente. (Cont.)

BOIA VERMELHA.

AO CHEFE DOS VERMELHOS CATINGUEIROS

Previno-se ao quadrumano que se diz chefe dos vermelhos desta localidade e apellidado, por miseria sua — Catingueiro, que não escrevinhe patrañas equal á do 1.º do maio ultimo sob pena de ser desmentido mais uma vez.

O cão que uiva sr. Catingueiro, precisa do... ou tem rabagem neste caso na pharmacia do Tobbello tem famoso remedio para esse mal. Quem me avisa meu amigo é. Adeus, meu velho... 7 de Dezembro de 1886.

O Papagaio velho.

Com vista ao sr. Lino Costa

Um doce— à quem descobrir d'onde a de qual provincia é filho, o sr. Lino Costa, pagador da commissão de melhoramentos do rio Parnahyba? Costa que este sr. não sabe mesmo em que provincia nasceu, é bom, portanto, tirarmos a mostra do panno. Respostamos.

Altoivamente accusado por alguns de ter sido o autor de alguns artigos publicados na Imprensa, contra o sr. capitão Aristarcho Cleto de Souza Martins, venho pelo presente fazer a seguinte declaração: Que eu não sou o autor de nenhum dos artigos mencionados e que não tenho conhecimento de quem os tenha publicado. José Gentil da Silva Moura.

sem motivo algum para attender ou considerar ao malicioso, que me tem feito tão injustas arguições, solemnemente declaro que só e unicamente por deferencia áquelle cavalheiro, a quem de longa data tributo a mais respeitosa estima e amizade, é que venho fazer esta declaração, dando a taes arguições o desmentido que merecem. Por esse obsequio queira a redacção da Imprensa acceptar com anticipação os meus mais cordaes agradecimentos.

Oairas, 14 de novembro de 1886. José Gentil da Silva Moura. (1)

(1) Garantimos que o nosso distincto amigo capitão José Gentil da Silva Moura não é o autor dos escriptos a que se refere, nem tem influído para a publicação dos mesmos. (A redacção.)

NOTICIARIO.

Discurso.—Em numero anterior deste jornal demos á estampa o resumo, feito pelo Jornal do Commercio, do discurso que o nosso importante chefe, o illustra Visconde de Paraguaná, pronunciou no senado, na sessão de 10 de setembro de 1886. Hoje publicamos integralmente o referido discurso; porque, tratando com proficiencia, de interesses vitales da provincia, é digno de ser lido e relido por todos os paraguayenses. Sobre as necessidades de Parahy, este discurso é unico na camara transacta. Isto só bastaria para dar-lhe um grande realce, si não lhe assistissem outros titulos á consideração do publico.

Prevenção.—Sob esta epigraphe, promette a «Epoca» esclarecer em breve o conflicto lamentavel que se deu ultimamente no Amarante entre o nosso antigo tenente-coronel Miguel Barbosa e o 4.º vice-presidente desta provincia. Em seguida acrescenta o referido periodico: «Nada diremos em resposta aos insultos que, a esse proposito, a «Imprensa» de 18 do corrente dirige aquelle nosso amigo, porque ainda não podemos descobrir a conveniencia dessas polemicas que tanto se duzem a gazeta liberal e que deveriam ser completamente banidas do nosso jornalismo.» Não houve taes insultos da nossa parte. Profigamos um acto revoltante em si, e mais revoltante ainda sendo praticado por um vice-presidente da provincia. O conflicto foi tão grave que abalou o sr. dr. Gabriel d'aqui para o Amarante e mereceu elevada consideração da presidencia. Era, pois, impossível verter-lhe o cou com phrases meliúras e hygnos sententias.

Fique, porem, bem registrado que a «Epoca» não pode descobrir a cantagem dessas polemicas multuonas. Poda reproval-as bem alto e apresentar-se em publico com ares de Magdala arrependida. Está no seu direito de nós a rechezeras de braços abertos e assim farão todos os corações bem formados. Mas não diga que essas polemicas tanto arduzem a gazeta liberal, porque é uma falsidade. Nós temos sido arrastados pela corrente impetuosa, cuja nascente é no organo do governo. Mas, uma vez que a «Epoca» pensa hoje de modo diverso, nós nos applaudimos por isso.

Somente notamos que por amor á echerencia o organo official devesse logo ter evitado os insultos quando tratou dos nossos amigos dr. Rivardo de Carvalho e tenente-coronel Miguel Barbosa. Chamar a este ultimo turbulento e desordeiro, sobre ser inconveniente é um disparate. Ao nosso amigo tenente-coronel Barbosa não podem convir aquelles epithetos, com que mimostou-lhe a «Epoca», apesar de não descobrir conveniencia nessas polemicas.

Estimamos em plena calma. O mundo politico, velho oceano de murmúrios desconcertados, entrou afinal numa phase de ephimera bonanza. Na Corte, as camaras acham-se encerradas. A parte o cholera-morbus que flagella a Republica Argentina e ameaça irromper nos portos do sul, ta-to marcha numa paz verdadeiramente beatifica. SS. MM. acabam de visitar a provincia de A. Paulo e de extastiar-se ante a sua grandeza e prosperidade, devidas quasi que exclusivamente á iniciativa particular. O governo ali não é, como entre nós, a subitna panada que deve curar todos os males do povo. Não: todos cuidam de si. Toma grande incremento a imigração; um novo sangue, o sangue energico da raga germanica, vai lento e lento se introduzindo nas veias da heroica Paulista. Tudo progride espantosamente ali. Aqui arrefoceu-se por um pouco o ardor da politengem. O exm. sr. dr. Jansem embarcou a 21 do corrente no vapor «Paraguay» com destino á colonia de S. Pedro de Alcantara, acompanhado de uma illustre comitiva. Bons ventos o levem. Dejeanos que reciba optimas e secundas impressões.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

o sr. dr. Jansem embarcou a 21 do corrente no vapor «Paraguay» com destino á colonia de S. Pedro de Alcantara, acompanhado de uma illustre comitiva. Bons ventos o levem. Dejeanos que reciba optimas e secundas impressões.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

o sr. dr. Jansem embarcou a 21 do corrente no vapor «Paraguay» com destino á colonia de S. Pedro de Alcantara, acompanhado de uma illustre comitiva. Bons ventos o levem. Dejeanos que reciba optimas e secundas impressões.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

o sr. dr. Jansem embarcou a 21 do corrente no vapor «Paraguay» com destino á colonia de S. Pedro de Alcantara, acompanhado de uma illustre comitiva. Bons ventos o levem. Dejeanos que reciba optimas e secundas impressões.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.

Continua a «Epoca» a espezinhar o nosso illustrado amigo dr. Alfredo Teixeira Mendes. Quer ter a liberdade de accusar, mas não consente que o nosso referido amigo seja defendido. Insulta-o desbragadamente e quer ser tratado com levas de pellica. O dr. Alfredo tem sabido e saboreado confidit os seus pequenos detractores, em que pezo a gazeta do governo.

Formatura.—Por telegrammas passados ao nosso amigo capitão José Antonio de Sant'Anna soube mos que já recebeu o grau de doutor em medicina o illustra piuhuyense Francisco Dias de Sant'Anna. Tendo feito o curso academico em 5 annos e com raro brilhantismo, o dr. Sant'Anna recomenda-se a estima publico, pelo que cumprimentamos a toda a sua familia e em particular os nossos distinctos amigos tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna e capitão José Antonio de Sant'Anna.